

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O mercado da moda é um dos de maior crescimento no país de acordo com o Paulo Borges¹. Borges ainda coloca que apesar da economia do País ter passado por uma oscilação, ela continua forte e o varejo não foi afetado. "Se falou neste ano que a moda está em crise, mas não está. O varejo está crescendo"², diz ele.

Dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostram que as vendas do comércio varejista aumentaram 1,83% em setembro. No acumulado do ano, a alta passa para 4,42% na comparação com janeiro a setembro de 2012.

De acordo com Pires (2002), o aquecimento da economia desse setor exigiu cada vez mais profissionais especializados na área.

O Brasil tardou em estruturar cursos superiores nessa área. Sem profissionais preparados, a função de designer de moda era assumida por leigos e autodidatas que aprendiam com o exercício da profissão. Aparentemente, a atividade podia ser exercida por qualquer pessoa com certo talento artístico: "(...) acorriam para preencher os quadros das lides têxteis e de moda profissionais das mais diferentes formações e com inúmeras e involuntárias deficiências (...) arquitetos, pedagogos, psicólogos, desenhistas industriais, economistas, artistas plásticos e advogados entre aqueles que desempenhavam essas funções e eram carentes de qualificação profissional específica para melhor exercê-las" (GIBERT, 1993, p, 178, apud PIRES, 2002, p, 2).

Pires (2002) ainda coloca que caso se compare a outras áreas do conhecimento, de tradição milenar, a atividade do designer de produtos ainda é muito recente, cuja produção em escala, obviamente, surgiu após o advento da revolução industrial.

Embora algumas escolas estejam sendo criadas aos moldes de escolas internacionais e nacionais, sem as adaptações regionais

necessárias, o fato deixa evidente o interesse e a demanda de mercado. (PIRES, 2002, p, 4). O professor Vieira³, ainda coloca que uma das primeiras escolas de moda de Brasília teve sua didática totalmente inspirada em escolas internacionais como o Instituto Marangoni e a escola de design The New School⁴, citadas mais a frente nesse trabalho como estudos de caso.

Brasília hoje conta com algumas faculdades como o IESB⁵, o SENAI⁶, a UniEuro⁷, dentre outras que oferecem o curso de Design de Moda, que na sua maioria são cursos tecnológicos⁸.

A proposta desse trabalho se baseia nessa breve introdução, ou seja, criar um centro ensino, promoção, divulgação e quem sabe comercialização de Moda.

A ideia é criar um centro onde o ensino de moda, auxilie não só o conhecimento, mas também o desenvolvimento do ofício, trazendo um espaço para promover eventos relacionados com a moda e divulgar a produção acadêmica. Por isso que o tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um Centro Integrado de Moda, pois a ideia é aliar o ensino de moda com a produção têxtil já existente na área do Centro Administrativo Vivencial e Esporte – CAVE, devido ao fato da Feira do Guarã⁹ ser localizada lá.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo é projetar um centro que atenda às necessidades de formação e informação da moda em uma área que ficou conhecida devido à Feira do Guarã, que será explicado mais à frente no decorrer do trabalho.

O propósito é desenvolver uma instituição de ensino onde seja feita a produção e distribuição de moda. Essa seria uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida por empresários do comércio de bens e serviços, voltada prioritariamente para atender à comunidade local e do entorno, sendo aberto à comunidade em geral.

Outro foco da proposta trata-se de um espaço de eventos. Atendendo não só ao público acadêmico, mas também o público externo, com espaço para desfiles, convenções e outros eventos que mobilizam o setor.

¹ Diretor executivo do grupo Luminosidade e idealizador da Semana de Moda de São Paulo, também conhecida como São Paulo Fashion Week.

² Fala tirada de uma entrevista dada ao jornalista Marcelo Aguiar do site Ig São Paulo em 24 de outubro de 2013. Fonte: <http://economia.ig.com.br/2013-10-24/para-paulo-borges-problema-da-moda-brasileira-nao-e-estilo-e-preco.html>

³ Marco Antônio Vieira: professor e coordenador do curso de Design de Moda do IESB.

⁴ Entrevista dada à graduanda Emanuelle Pereira Felipe, no dia 26/3/2014 em visita de estudo de campo ao IESB.

⁵ IESB - Instituto de Educação Superior de Brasília.

⁶ SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

⁷ UniEuro - Centro Universitário Euroamericano.

⁸ O curso de tecnólogo é uma modalidade de graduação de nível superior, que se concentra em uma área específica do conhecimento e é voltada para o mercado de trabalho. Outra característica dos cursos para tecnólogos, é que eles são rápidos, com duração de 2 a 3 anos, o que permite ao aluno ingressar mais rapidamente no mercado. Fonte: <http://www.pucpr.br/tecnologos/>

⁹ A Feira do Guarã, também conhecida como a "Feira Permanente do Guarã", existe desde 1969. É uma das feiras mais conhecidas e tradicionais do Guarã, no Distrito Federal. Foi criada pela necessidade de atender as pessoas desempregadas que vendiam suas mercadorias em algumas barracas em frente a Associação Beneficente da Capital Federal – Benecap, órgão do governo que pertencia aos funcionários da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – Novacap. Hoje a feira do Guarã está plenamente consolidada com 526 barracas de comércio variado. Entre os produtos, destacam-se as roupas e comidas. Fonte: <http://www.guara.df.gov.br/sobre-a-secreteria/conheca-guara-ra-x.html>

JUSTIFICATIVA

2.1 DEMANDA NACIONAL

De acordo com o site da Associação Brasileira de Vestuário – ABRAVEST o Brasil em 2010 foi o 4º maior produtor mundial de vestuário. As indústrias em 2010 produziram 6.436.738 bilhões de peças confeccionadas com um faturamento anual equivalente a US\$ 47.009.434 bilhões.

As Importações de têxteis e confeccionados, de acordo com o AliceWeb¹⁰ em Janeiro a Março de 2013 cresceram, em valor (US\$), 4,7%, as exportações cresceram 0,45%, enquanto o crescimento do déficit na Balança Comercial foi de 5,5% em relação ao mesmo período de 2012.

As importações somente de vestuário no mês de Janeiro a Março de 2013 apresentaram aumento de 4,99%, em valor, comparativamente com o mesmo período em 2012, em toneladas essa variação foi de 1,83%. Em um estudo sobre o Panorama da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confeções e a Questão da Inovação, feito por Costa e Rocha¹¹, coloca que o Brasil é o sexto produtor mundial de têxteis e confeccionados e respondeu por cerca de 2,5% da produção em 2006.

O Brasil é um país “produtor/consumidor”, cuja maior parte da produção se destina ao mercado interno.

A cadeia têxtil e de confeções no Brasil apresenta algumas características específicas:

- . Entrada maciça, e muitas vezes contrabandeada, de importações e produtos têxteis e de confeções mais baratos no mercado interno;
- . Participação insignificante nas exportações mundiais;
- . Especialização em produtos à base de fibras naturais, apesar do aumento rápido no consumo mundial de fibras químicas e de tecidos mistos.

2.2 BRASÍLIA E O MERCADO DA MODA

Ao acompanhar o desenvolvimento do mercado brasileiro no que se refere à cultura e à produção, Brasília vem se colocando cada vez mais como um centro gerador de novos talentos e um receptor de novas tendências.

Brasília evoluiu muito dentro do mercado por começar a entender que a forma de se vestir deixou de ser só uma forma de cobrir o corpo, e passou ser uma forma de expressão, a roupa se tornou um artigo de design.

Por ser um mercado que cresce constantemente marcado por um estilo pessoal, diferenciado e exclusivo, tanto Brasília quanto o Brasil evoluíram muito no decorrer das últimas décadas. Os produtos não se encontram facilmente em shoppings, a marca aqui já não é o grande diferencial, a verdadeira busca. As pessoas produzem cada vez mais e pela dificuldade de entrar no mercado, mini-micro-empresendedores, procuram ser cautelosos, não arriscam tudo, possuem poucos produtos, mas exclusivos, feitos um a um, aproveitam esses meios alternativos, feira, bazar, para expor.

A justificativa é que este mercado está crescendo bastante em Brasília, todo mês, isso quando não é toda semana, ocorrem feiras, como Feira da Lua, BSB Mix, entre outras. É um mercado promissor, com um grande público e precisa ser compreendido.

Outro passo importante para a moda dentro do Distrito Federal foi a criação da semana de moda de Brasília, chamada de Capital Fashion Week, que de acordo com o site do evento, a empresária Márcia Lima idealizou e produziu a primeira edição, com apoio institucional do Governo do DF, da Câmara Legislativa do DF, da Federação das Indústrias do DF, da Fecomércio-DF, do Sebrae-DF e da Associação Comercial do DF.

A semana de moda ocorre anualmente e tem como base o lançamento nacional de jovens estilistas da região Centro-Oeste escolhidos através do concurso denominado Novos Talentos, valorizando as fábricas e estilistas locais de confecções, joias, bolsas, sapatos, acessórios e artesanato.

Além da semana de moda de Brasília, alguns shoppings centers desde do ano de 1997 vem promovendo eventos no setor.

Com base no levantamento, pode se constatar que o Distrito Federal é um bom local para a implantação de um projeto relativo à moda, levando em consideração a mão-de-obra que poderia ser melhor explorada.



Figura 1 — Gráfico do Crescimento das Importações de Vestuários. Fonte: AliceWeb.



Figura 2 - Gráfico de Produção e Receita de Vendas da Cadeia de TC no Brasil. Fonte: Abit (2008).

¹⁰ O Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações.

¹¹ Ana Cristina Rodrigues da Costa e Érico Rial Pinto da Rocha. Respectivamente, gerente e estagiário do Departamento de Bens de Consumo, Comércio e Serviços da Área Industrial do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.



Figura 3 - Logo da CFW. Fonte: Site oficial do evento. Fonte: <http://www.cfw.com.br/>.

JUSTIFICATIVA

2.3 ENSINO DE MODA

De acordo com o professor Vieira o fato de Brasília ser uma cidade de grande poder aquisitivo e um alto consumo das pessoas que aqui habitam, não significa que a produção local seja muito valorizada. São pessoas que estão dispostas a comprar e gastar pequenas fortunas com moda, mas compram sempre mercadorias de fora do país, desvalorizando ou, simplesmente, não valorizando a produção local.

O professor ainda coloca que uma possível causa para esse fenômeno se dá devido à falta de incentivo governamental às produções, os altos impostos taxados, a falta de espaço e interesse dentro de Brasília para a própria produção. Isso acontece devido ao fato dessa elite possuidora do capital só valorizar e se interessar por aquilo que vem de fora do país.

Brasília, por ainda ser uma cidade nova, traz de um despreparo para o mundo da moda. Falta um aprimoramento e uma educação do olhar para moda. Vieira ainda coloca que o Brasil já está criando um olhar para moda, mesmo que isso ocorra ainda de forma lenta e gradual.

Um exemplo citado em sua entrevista foi a Itália, cuja moda começou a se tornar expressiva após a segunda Guerra Mundial, quando o estado italiano implementou políticas públicas, no intuito de salvar o país. Por perceber que a moda era algo de consumo mundial podendo ter expressivos números nas exportações do país, a Itália investiu em concursos para novos talentos do design de moda, programas para promover incentivo às produções locais, dentre outras políticas, mas por compreender que para surgir novos talentos e a produção ser valorizada o governo da Itália investiu principalmente no ensino desse ofício no país.

Claro que o impulso da industrialização no Brasil ocorreu tardiamente, entre as duas grandes guerras mundiais.

No Brasil, o preconceito pela falta de informação impede que os cursos de design reconheçam a grande importância do setor.

Porém, sabemos que outras questões como a crescente cultura do corpo, da aparência, a segmentação do mercado e do consumidor, passaram a exigir uma nova metodologia orientada a projetos, e com isto, um profissional com um perfil muito diferente do que a indústria vinha adotando até então. (PIRES, 2002, p, 8)

Com isso os cursos superiores passaram a ser solicitados pelos setores têxtil e de confecção, que, habituados a preocupar-se com a produção, evidenciaram a falta de profissionais capacitados para os processos seja ele criativo ou de design.

O objetivo era deixar de lado o amadorismo do ofício e criar melhores condições para enfrentar a concorrência do mercado externo. Pires (2002) coloca que é nesse momento que as fábricas assumem a produção material dos vestuários e passam a teoria para o domínio das Universidades. Sem que houvesse docentes, a Academia recorreu a profissionais de outras áreas para ministrar as disciplinas e contou com o apoio dos poucos brasileiros formados nas escolas do exterior.

Em 1988, período de expansão e abertura de muitas fábricas de indústria têxtil de fiação e confecção no Brasil, se deu devido ao aquecimento econômico e modificações das políticas públicas, segundo Delgado (2010, p.164), “a moda passa a ser vista como parte integrante da cultura do país”. Neste cenário a FASM¹² foi pioneira, ao instituir em 1988 o primeiro curso de graduação em moda em Desenho de Moda, autorizado pelo Ministério da Educação. Hoje é um dos mais conceituados da área, dentro do conjunto voltado à formação de criadores de moda.

Tendo em vista as exigências específicas da profissão, nas demais disciplinas são construídas as competências. Isso ocorre através

de projetos temáticos ou da resolução de problemas, integrando os conhecimentos de Design de Moda, com a finalidade de atingir a interdisciplinaridade. Como é o caso das disciplinas de Materiais Têxteis e Processos Têxteis, Ergonomia do Produto, Modelagem do Vestuário, Laboratório de Confecção e Gestão da Produção do Vestuário. Estas habilitam a identificação de matérias-primas ao conhecimento e à prática das etapas dos processos produtivos e tecnológicos das áreas têxteis e de confecção, uma vez que integram teoria e prática no sentido de fornecer subsídios à prática profissional¹³. (PULS, ROSA, BATISTELA, 2013, p, 6 e 7).

A moda deve ser entendida como um fenômeno híbrido em que o artístico e o industrial se imbricam: as esferas da criação, da técnica da produção e do mercado envolvem competência de diversas ordens, sendo inevitável que o ensino de moda na universidade deva refletir esta multiplicidade - e não optar por “um dos lados” (Caldas, 2004, p.181).

Logo, torna-se imprescindível que o profissional da área de Design de Moda possua formação acadêmica, desenvolvendo habilidades, especialidades e técnicas para construir a junção entre a criação e a concretização ou dar forma à materialização da ideia, atendendo dessa forma exigências do mercado profissional.

¹² FASM – Faculdade Santa Marcelina.

¹³ 9º Colóquio de Moda – Fortaleza (CE) – 2013. A Moda no Âmbito Acadêmico. Prof.^a Dra. Lourdes Maria Puls, Prof. Dr. Lucas da Rosa, Prof.^a Ms. Kellyn Batistela (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Moda).

O PROJETO

O terreno escolhido se localiza no Setor Residencial de Indústria e Abastecimento – SRIA II QE 23/25, lote 15, no Guará II.

A escolha da área foi devido a sua proximidade de várias formas de transporte público (ônibus e metrô), boa localização que fica no CAVE. O local é um antigo posto de lavagem e lubrificação, hoje o local é uma área institucional do GDF, sem definição de uso.

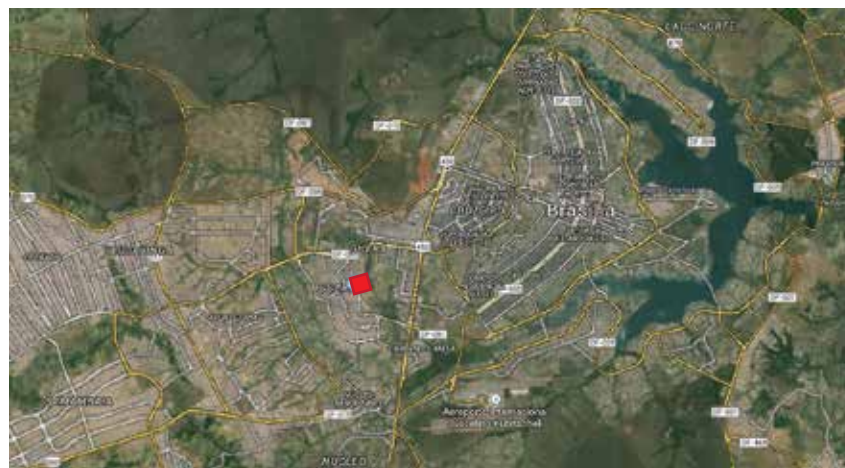
De acordo com Lei Complementar nº 733 do Plano Diretor do Guará, página 9, é uma PEI 8, ou seja, é uma área de requalificação espacial da área da Feira do Guará e adjacências, conforme indicado no Anexo IV, de forma a garantir o correto desempenho da atividade comercial e a sua estruturação como ponto turístico.

O lote foi escolhido devido a sua localização. Por ser ao lado da Estação Feira, próximo a dois pontos de ônibus, ser de fácil acesso com transporte particular do Guará, além da proximidade com a Feira do Guará, que de acordo com informações cedidas pela Administração, há 44 anos a mesma está incorporada ao dia a dia de milhares de consumidores, que se acostumaram com a qualidade e a variedade dos produtos ofertados, tendo como um dos destaques a indústria de confecções.



IMPLANTAÇÃO ⓘ

LOCALIZAÇÃO



TERRENO ■

O PROJETO

O terreno também fica próximo ao estádio e ginásio do CAVE, à Administração do Guará, ao Kartódromo do Guará, à Casa da Cultura e ao Fórum do Guará.

Portanto a escolha do local foi feita levando-se em consideração o entorno, que prevê uma infraestrutura de cultura e lazer nas proximidades.

Sabe-se que o Guará possui uma área cuja finalidade é ajudar a produção de vestuário no Distrito Federal, porém, de acordo com uma matéria do jornal Correio Braziliense¹⁴, a região virou local de moradia e é um exemplo da falta de controle na ocupação de terrenos na cidade.

As placas nas QEs 38 e 40, no Guará II, dizem “Pólo de Moda”. De fato, não é difícil encontrar confecções entre os prédios, mas a maioria é de lotes residenciais, com apartamentos e quitinetes. As lojas e fábricas estão sempre com as portas fechadas: os clientes precisam tocar campainhas para serem atendidos nos estabelecimentos comerciais. A região, que deveria ter sido estabelecida como centro de desenvolvimento econômico, tornou-se uma área de especulação imobiliária.

De acordo com o projeto para área o plano original era que os prédios tivessem um andar para a confecção, outro para a loja, mais um para a administração da empresa e, caso fosse necessário, outro para dependências de residência do proprietário.

Em entrevista à jornalista Campoli, Najla Maria Gonçalves, presidente da Associação do Polo de Moda do Guará-DF, comenta que a área deveria possuir uma média de 489 confecções na região, mas, atualmente, 329 funcionam. “E, mesmo assim, muitas fábricas menores acabaram ficando apenas com, por exemplo, a parte térrea do prédio. Os andares de cima são residenciais”, explica.

Com base nessa problemática de falta de controle de ocupação de terreno e o fato de ser uma área um pouco distante da estação de metrô mais próxima, a área foi desconsiderada para escolha de um terreno para o trabalho de projeto final.

¹⁴ “Pólo de Moda do Guará: exemplo de falta de controle na ocupação de terrenos.”, escrita por Clara Campoli e publicada no Correio Braziliense dia 27 de setembro de 2013.



Figura 4 - Imagens atuais do terreno. Mostra a antiga cobertura do posto de lavagem e lubrificação que se tornou um depósito. Fonte: Arquivo pessoal da Emanuelle



Figura 5 - Os carros abandonados e um pouco dos restos dos carros alegóricos da escola de samba do Guará. Fonte: Arquivo pessoal da Emanuelle Pereira Felipe.

Figura 6 - Sucatas e restos de carros alegóricos da escola de samba do Guará encontrados no terreno. Fonte: Arquivo pessoal da Emanuelle Pereira Felipe.

Figura 7 - A imagem mostra o depósito de carros velhos e sucateados na área onde ficava o posto de lavagem e lubrificação. Fonte: Arquivo pessoal da Emanuelle Pereira Felipe.

O PROJETO



Figura 8 - Mapa de localização do Pólo de Moda do Guará. Fonte: Administração do Guará (adaptada).

LEGENDA

- R0
- R1
- R2
- R3
- R4
- Área de Preservação Permanente
- Reserva Ecológica do Guará e Parques

ESCALA 1:10.000

100 0 100 m



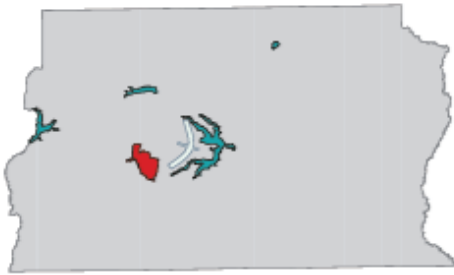
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO

**PLANO DIRETOR LOCAL
RA X GUARÁ**

ANEXO VI - MAPA 6E

Mapa de Uso do Solo
Pólo de Modas e Expansão do GUARÁ II

O PROJETO



LEGENDA

- 1 - Colônia Agrícola Vicente Pires - CAVP
- 2 - Jôquei Clube de Brasília
- 3 - Quadras Econômicas Lúcio Costa - QELC
- 4 - Reserva Ecológica do Guarã
- 5 - Setor Residencial Indústria e Abastecimento - SRIA I (Guarã I)
- 6 - Setor de Oficinas Sul - SOF/SUL
- 7 - Setor de Garagens e Concessionárias de Veículos - SGCV
- 8 - Colônia Agrícola Águas Claras - CAAC
- 9 - Setor Residencial Indústria e Abastecimento - SRIA II (Guarã II)
- 10 - Parque do Guarã
- 11 - Setor de Múltiplas Atividades Sul - SMAS - Trechos 1 e 2
- 12 - Pólo de Modas
- 13 - Colônia Agrícola Bernardo Sayão - CABS
- 14 - Colônia Agrícola IAPI - CAIAPI

ESCALA 1:50,000
500 0 500 m



Figura 9 - Mapa de localização do Guarã e de suas áreas. Fonte: Administração do Guarã (adaptada).

O PROJETO



Figura 10 - Mapa de localização mais detalhada da região do Guarã, onde a escala já permite a visualização do CAVE. Fonte: Administração do Guarã (adaptada).

O PROJETO

Já o terreno utilizado no Projeto Final de Graduação foi escolhido devido seu entorno e boa localização.

Por ser uma área próxima ao Centro Administrativo, Vivencial e Esportivo (CAVE), onde encontram-se a Administração Regional da cidade e a Feira do Guará, além de um complexo esportivo com estádio de futebol, ginásio de esportes, kartódromo e quadras poliesportivas. É uma área de fácil acesso seja ele feito de transporte público ou privado.

E como já acima o terreno fica próximo da Feira do Guará que de acordo com o site da mesma diz ser uma das mais tradicionais do Distrito Federal e representou uma forma de fácil acesso à moda. Por possuir preços mais acessíveis à população que os shoppings, a feira tornou-se uma das referências em Brasília quando o assunto é vestuário.

Em síntese essas foram a razão para a escolha da área: fácil acesso, ligação com a Feira do Guará e a proximidade com o CAVE.

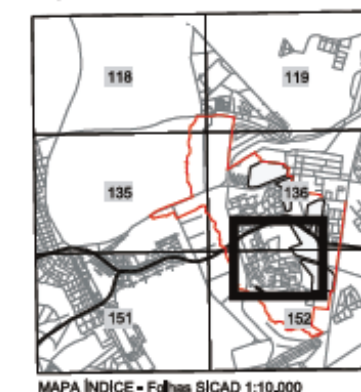
O terreno possui 16.580 m² e fica, aproximadamente, a 217m de distância da estação de metrô, a Estação da Feira.

Figura 11 - Imagem com legenda do entorno do terreno. Fonte: Google Maps (adaptada).



- Ponto de ônibus
- Metrô - Estação Feira
- Feira do Guará
- Casa da Cultura e Teatro de Arena
- Kartódromo
- Ginásio do CAVE
- Estádio do CAVE
- Fórum do Guará
- Administração do Guará
- Centro Integrado de Moda do Guará - CIMG

O PROJETO



O terreno fica em uma região cujo Coeficiente de Aproveitamento é igual a 1, como pode ser observado no mapa ao lado



ESCALA 1:10.000
100 0 100 m



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO

**PLANO DIRETOR LOCAL
RA X GUARÁ**

ANEXO VII - MAPA 7C
Mapa de Coeficientes de Aproveitamento
GUARÁ

Figura 12 - Mapa do Coeficiente Viário.
Fonte: Administração do Guarã (adaptada).

O terreno fica em uma zona de PEC 1¹⁵, ou seja, é uma região onde prevê um equipamento educacional de grande porte. O projeto especial inclui atividades de infraestrutura urbana e equipamentos públicos comunitários de interesse social.

[illegible]

¹⁵ PDL do Guarã – RA X. Anexo X, Tabela 3, Equipamentos Públicos e Comunitários. PEC 1: Centro Metropolitano - O projeto urbanístico do Centro Metropolitano deverá prever Hospital (de abrangência regional), equipamento educacional de grande porte, biblioteca pública, e delegacia a ser transferida do Centro Comunal I, devendo ainda preservar as áreas de esporte e lazer existentes no CAVE.O projeto especial inclui atividades de infraestrutura urbana e equipamentos públicos comunitários de interesse social.

O PROJETO



LEGENDA

- Via de Trânsito Rápido
- Avenida de Circulação
- Avenida de Atividades
- Via Secundária ou Coletora
- Via Marginal
- Via Local
- - Interbairros - Via Projetada
- Ferrovia
- Metrô

ESCALA 1:50,000

500 0 500 m



Fonte: DFT/TRANS - ABR 2005. Classificação de acordo com Decreto MP 25.048/95. Vias existentes ou projetadas até Agosto de 2005.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO

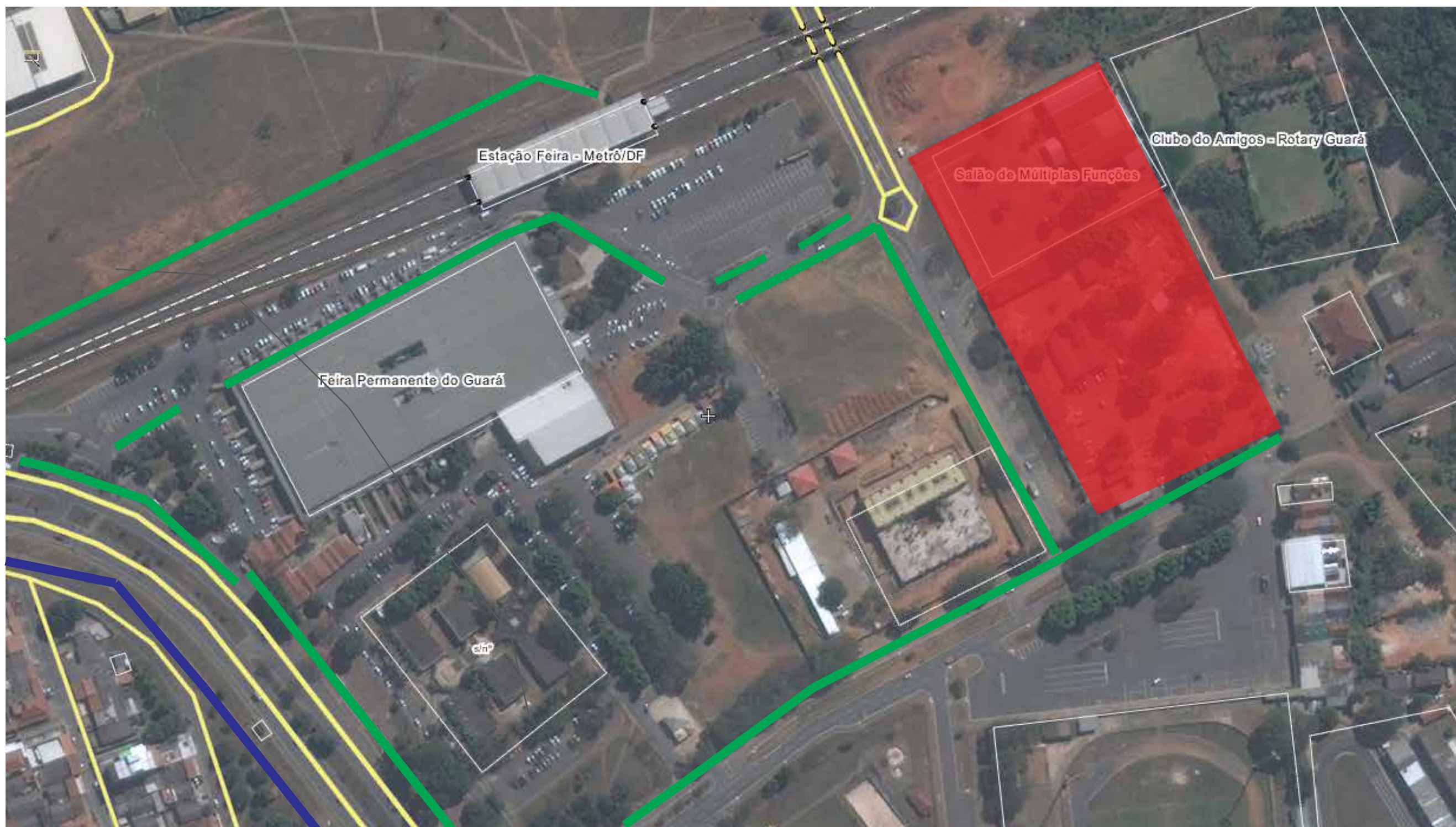
**PLANO DIRETOR LOCAL
RA X GUARÁ**

ANEXO V - MAPA 5
Mapa de Hierarquias de Vias

Figura 14 - Mapa da Hierarquia Viária. Fonte: Administração do Guará (adaptada).

O PROJETO

Figura 15 - Imagem onde mostra a ciclovía e as caççadas próximo ao terreno.



- Ciclovía
- Calçadas
- Terreno

O PROJETO

CENTRO INTEGRADO DE MODA DO GUARÁ.

DIRETRIZES

A ideia central é trazer ao Guará um novo conceito de moda com o Centro Integrado de Moda, ou seja, trazer algo que vá além dos conceitos que as confecções e a feira trazem. O princípio é que a escola atenda a uma demanda de conhecimento ainda precário dentro de uma cidade que possui uma história com a moda do Distrito Federal, como já apresentado antes nesse trabalho.

O projeto não trará somente o conceito de educação, mas também trará uma promoção de cultura e novos atrativos à cidade e à comunidade.

A intenção é priorizar a iluminação natural dentro da edificação voltada para a escola, mas durante à noite a ideia é transformar o edifício em um ponto de iluminação na área, visto que esta, hoje, não apresenta iluminação qualquer para a região.

Internamente o projeto deve trazer um conceito mais voltado ao mundo da moda, trazendo um pouco da ideia de layout utilizada no Instituto Marangoni, como já foi apresentado no capítulo dos Estudos de Caso.

O Programa de Necessidades do Centro Integrado de Moda do Guará foi criado considerando o tema do trabalho, de forma a integrar dois tópicos: a escola de moda, onde ficará o apoio administrativo junto com o espaço estudantil e o espaço para eventos e cultura.

ESCOLA DE MODA E APOIO ADMINISTRATIVO

Nesta parte do projeto ficaria localizada toda a infraestrutura necessária para o funcionamento da escola e para o apoio administrativo. Baseado nas instalações do curso de Moda do IESB, em Brasília, o programa deve contar com:

- Salas para as aulas expositivas;
- Ateliê de Criação;
- Ateliê de Modelagem: onde serão ministradas as aulas de modelagem. A modelagem consiste na construção do conjunto de moldes gabaritos, que reproduzem as formas e medidas do corpo humano adaptadas ao estilo proposto pelo designer, que são executados a partir da análise do desenho técnico e das demais especificações do projeto, segundo Jones (2006);
- Ateliê de Costura: onde serão ministradas as aulas de costura e onde os alunos poderão utilizar o maquinário para seus trabalhos;
- Laboratório de Computação Gráfica: além de fazerem os modelos virtuais dos trabalhos, também será um local para produzir o quesito de estampas gráficas;
- Biblioteca;
- Tecidoteca ou Teciteca: seria uma biblioteca só de tecidos, pois de acordo com o professor Marco Antônio, é muito importante a faculdade possuir um acervo de tecidos para que os alunos possam utilizar como aparato para seus trabalhos e desenvolvimentos de suas coleções;
- Administração: servirá como uma administração não só da escola, mas também do Espaço de Eventos;
- Recepção: um local para receber e ajudar os alunos e visitantes que chegarem na escola;

- Direção: terá a finalidade exclusivamente acadêmica;

- Salas de Professores: salas onde os professores poderão trabalhar individualmente em seus projetos e para receber alunos para orientações individuais;

- Sanitários: sanitários para ambos os sexos e portadores de necessidades especiais (PNE).

- Depósito: local para guardar documentos e materiais.

O projeto tem como objetivo trazer espaços para as aulas expositivas e os ateliês de costura mais fixo, com a capacidade de abrigar um número de alunos específicos para cada aula, porém o espaço para os ateliês de criação e modelagem serem espaços mais fluidos, passíveis de mudanças de funções entre si.

5.2.1 Dimensões

- a) Salas para as aulas expositivas: 6 salas de 50m²;
 - b) Ateliê de Criação: 3 ateliers de 70m²;
 - c) Ateliê de Modelagem: 3 ateliers de 70m²;
 - d) Ateliê de Costura: 4 ateliers de 60m²;
 - e) Laboratório de Computação Gráfica: 2 laboratórios de 50m²;
 - f) Biblioteca: 300m²;
 - g) Tecidoteca/Teciteca: 200m²;
 - h) Administração: 20m²;
 - i) Recepção: 30m²;
 - j) Direção: 24m²;
 - k) Salas de Professores: 20m²;
 - l) Sanitários: 2 banheiros de 12m².
 - m) Depósito: 30m²
- Total de área: 1.548m²

ESPAÇO PARA EVENTOS E CULTURA

Neste espaço, deve ser prevista toda infraestrutura necessária para promover a integração de visitantes e usuários do espaço, garantindo, dessa forma, a adequação do espaço para eventos e amostras. Com base nisso, o programa prevê:

- Museu Galeria de Exposições: além de promover algumas exposições, o local servirá como um apoio de divulgação aos trabalhos produzidos na escola;

- Espaço para desfiles: é um espaço que compõem o Museu Galeria de Exposições, mas que pode ser convertido, quando necessário, para um espaço de desfiles;

- Backstage (camarins e bastidores para desfiles): fará parte do Espaço para Desfiles;

- Praça;

- Cafeteria;

- Sanitários: sanitários para ambos os sexos e PNE.

No espaço para os desfiles é importante prever um espaço que caiba pelo menos uma passarela.

Já o espaço destinado às exposições e mostras, o Café e a Praça devem ser aberto ao público.

5.3.1 Dimensões

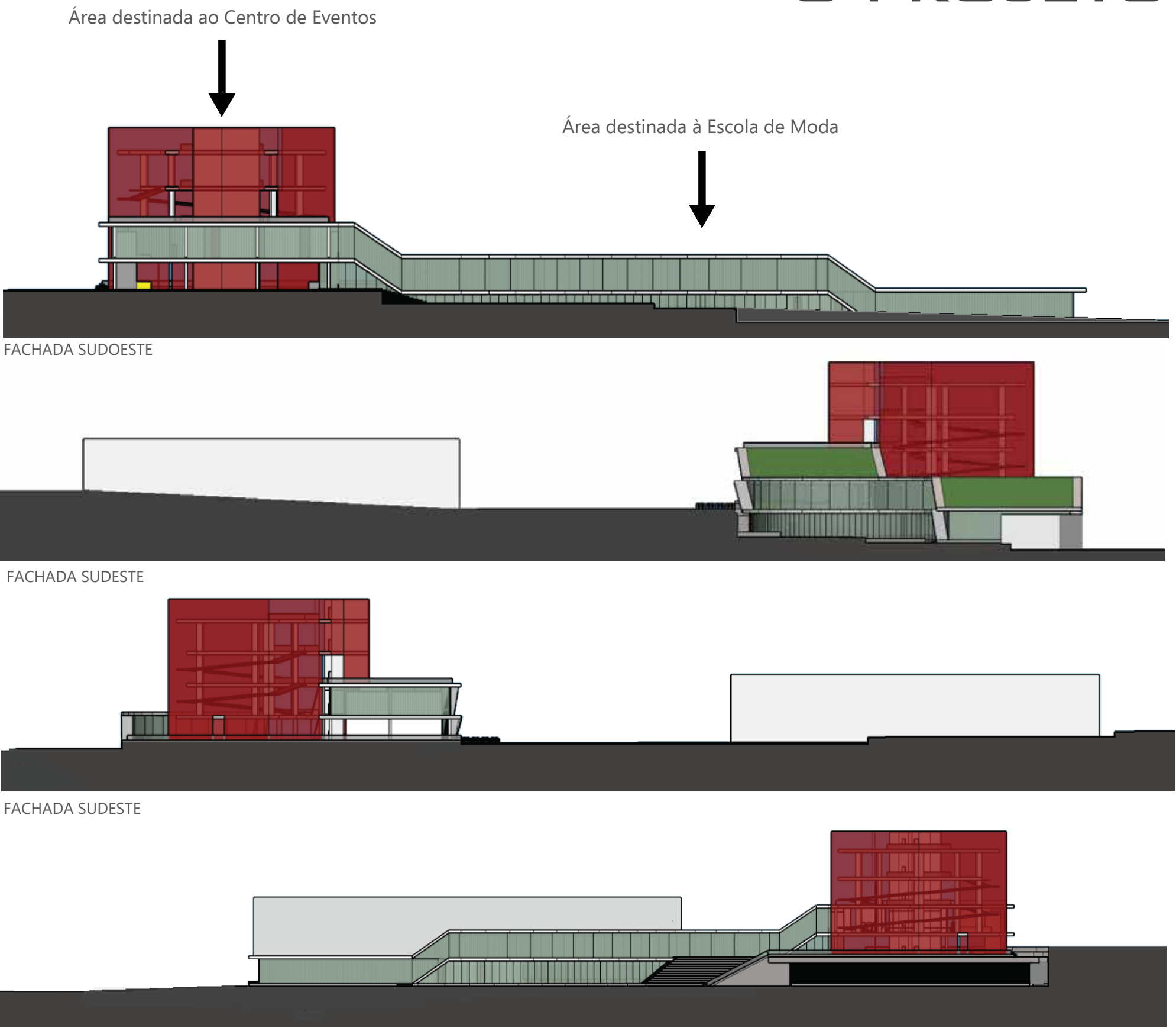
- a) Museu Galeria de Exposições: 300m²;
 - b) Espaço para desfiles: 2 salas de 150m²;
 - c) Backstage (camarins e bastidores para desfiles): 2 salas de 100m²;
 - d) Praça: 1000m²;
 - e) Cafeteria: 30 m²;
 - f) Sanitários: 2 banheiros de 12m².
 - g) Depósito: 40m²
- Total de área: 1.864m

O PROJETO

CENTRO INTEGRADO DE MODA DO GUARÁ.

O Centro Integrado de Moda possui ao todo cinco pavimentos, sendo eles o Pavimento Semi-Enterrado, o Térreo, o Primeiro Pavimento, Segundo Pavimento e Terceiro Pavimento.

Os Pavimentos Semi-Enterrado e Térreo pertencem ao espaço destinado à Escola de Moda. Já os Pavimentos Primeiro, Segundo e Terceiro foram destinados ao Centro de Eventos e a parte Administrativa do centro.



O PROJETO

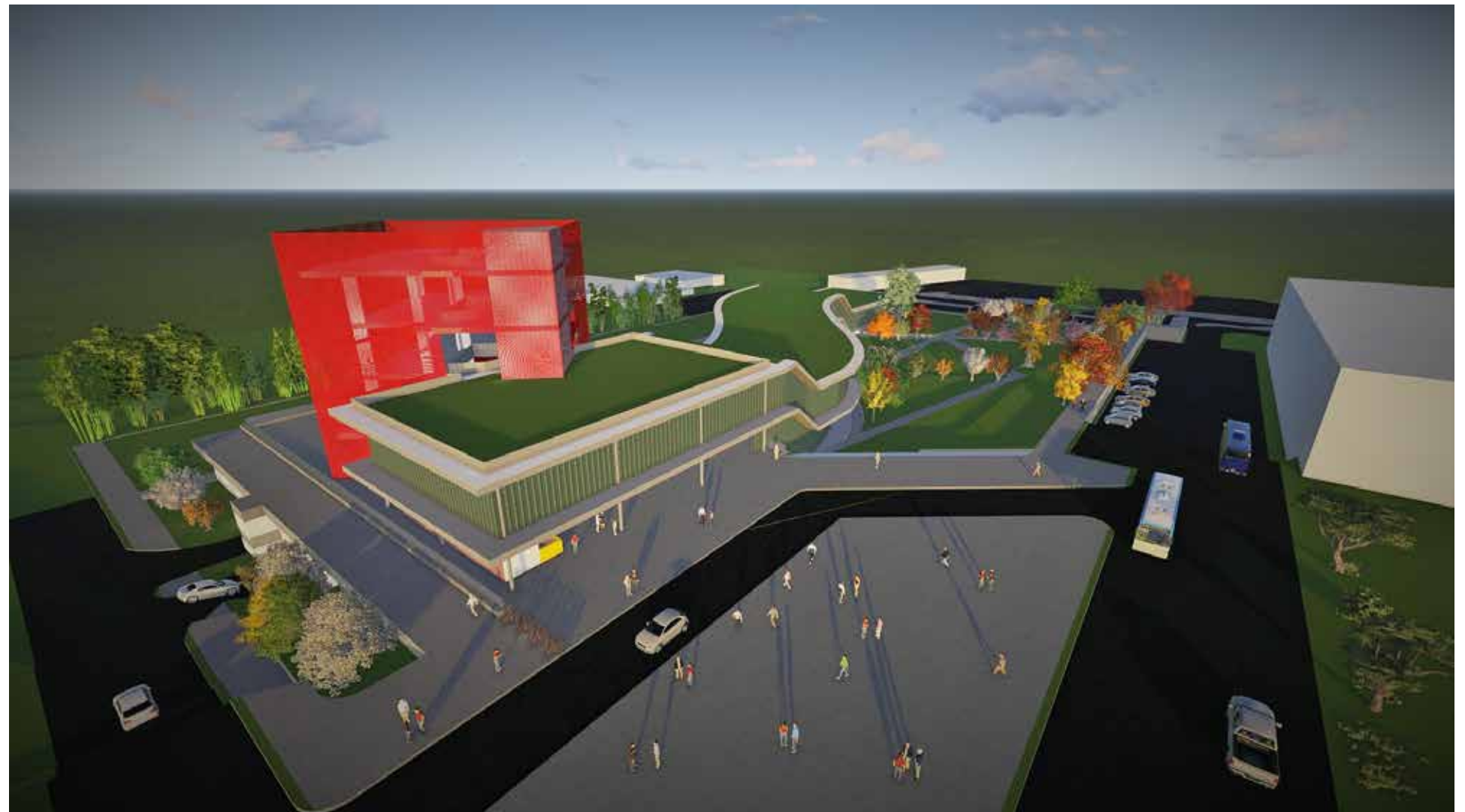
PAVIMENTO TÉRREO

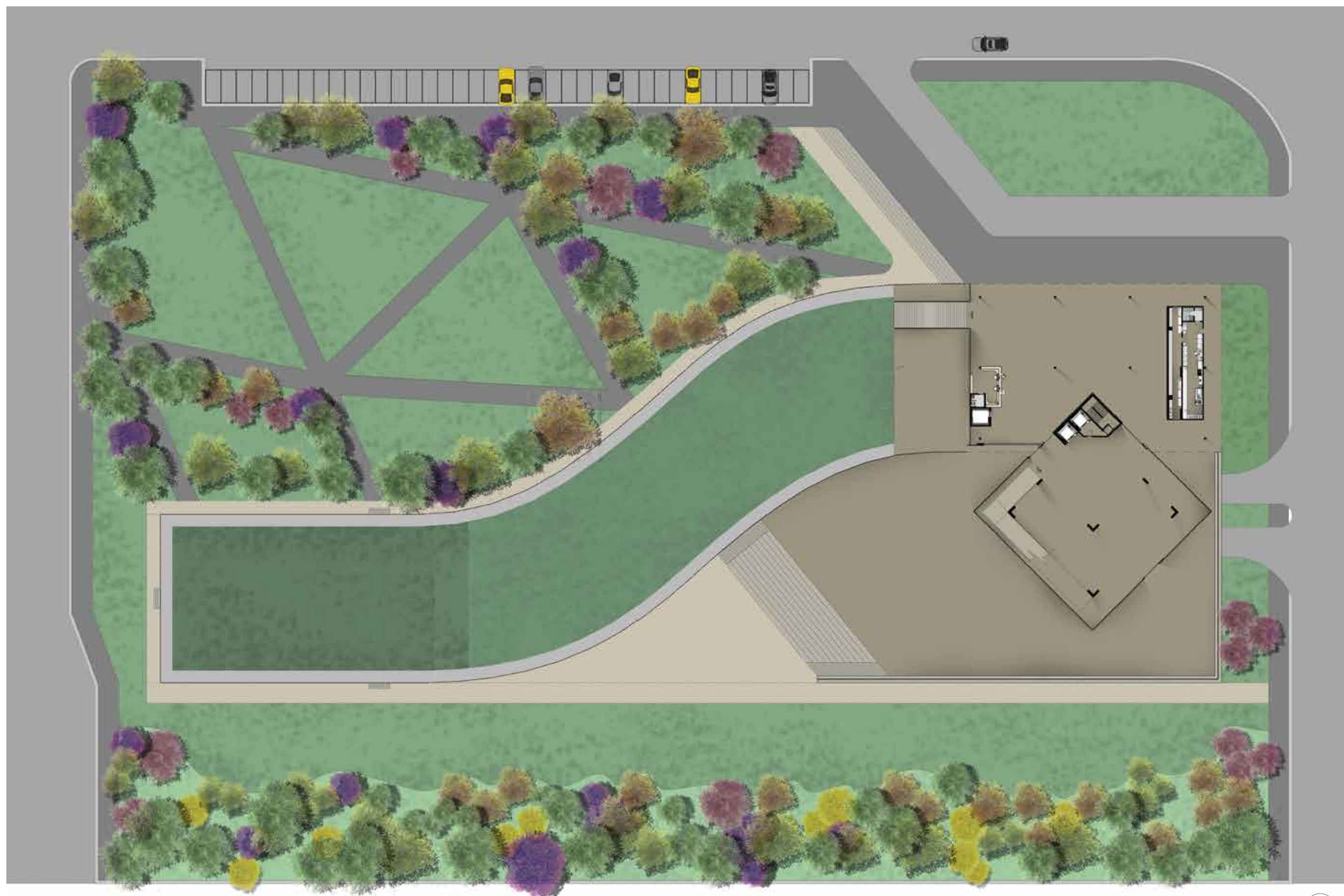
O acesso principal ao centro se dá pelo nível Térreo, onde encontra-se o Restaurante-Café que serve a todo o complexo; também se encontra a recepção, o acesso ao Centro de Eventos, a Escola de Moda, ao mirante, circulação vertical do edifício.

- Recepção: a idéia dessa recepção é de acessar a escola e ao Centro de eventos, encaminhando e direcionando o público externo em eventos e auxiliando os alunos da escola.

- Restaurante-Café: tem como fundamento amparar o complexo de forma que não haja necessidade do estudante, ou profissional que trabalhe lá precise sair do centro para se alimentar.

- Circulação vertical: a circulação principal encontra-se dentro do Centro de eventos. Lá possui dois elevadores de carga, para transportar os materiais cenográficos de cada evento, sendo social e o outro de serviços. Ao lado da recepção há um elevador hidráulico que é de acesso restrito. As pessoas que podem usar esse elevador são portadores de necessidades especiais (PNE) e os profissionais que trabalham na escola, como os servidores e professores, pois esse elevador é o que dá acesso direto à salas dos professores e a área administrativa.





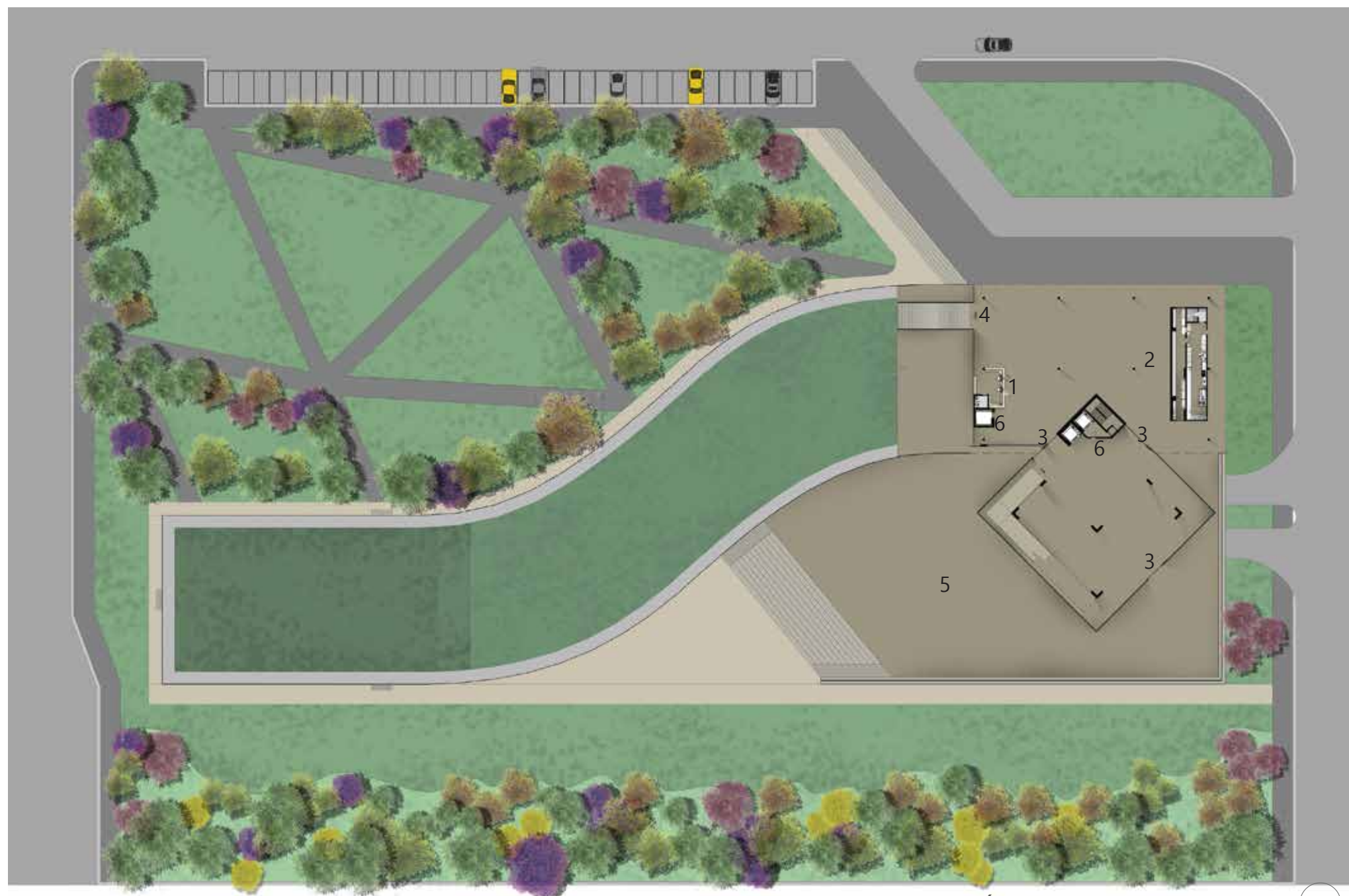
PLANTA BAIXA - TÉRREO



O PROJETO

LEGENDA

- 1 - Recepção
- 2 - Restaurante-Café
- 3 - Acesso Centro de Eventos
- 4 - Acesso Escola
- 5 - Mirante
- 6 - Circulação Vertical



PLANTA BAIXA - TÉRREO



O PROJETO

PAVIMENTO SEMI-ENTERRADO

O acesso principal à escola é feita pelas escadas. Como já comentado anteriormente há um elevador hidráulico, cujo uso fica exclusivo para PNEs.

A escola comporta salas de aula expositiva, laboratórios de informática, ateliês de costuras, modelagem e criação, Tecidoteca e Biblioteca.

E é pelo Semi-enterrado que é feita a conexão entre a garagem com o prédio garagem.

- Salas de aula expositiva: são seis salas divididas por portas pivotantes de correr. A idéia é que quando haja alguma palestra as salas se abram para abrigar mais expectadores.

- Laboratórios de informática: são para aulas de composições gráficas, produção de padronização de design de estamparias, dentre outros tipos de uso.

- Ateliês de Modelagem e criação: foram todos juntados em um espaço de pé direito duplo.

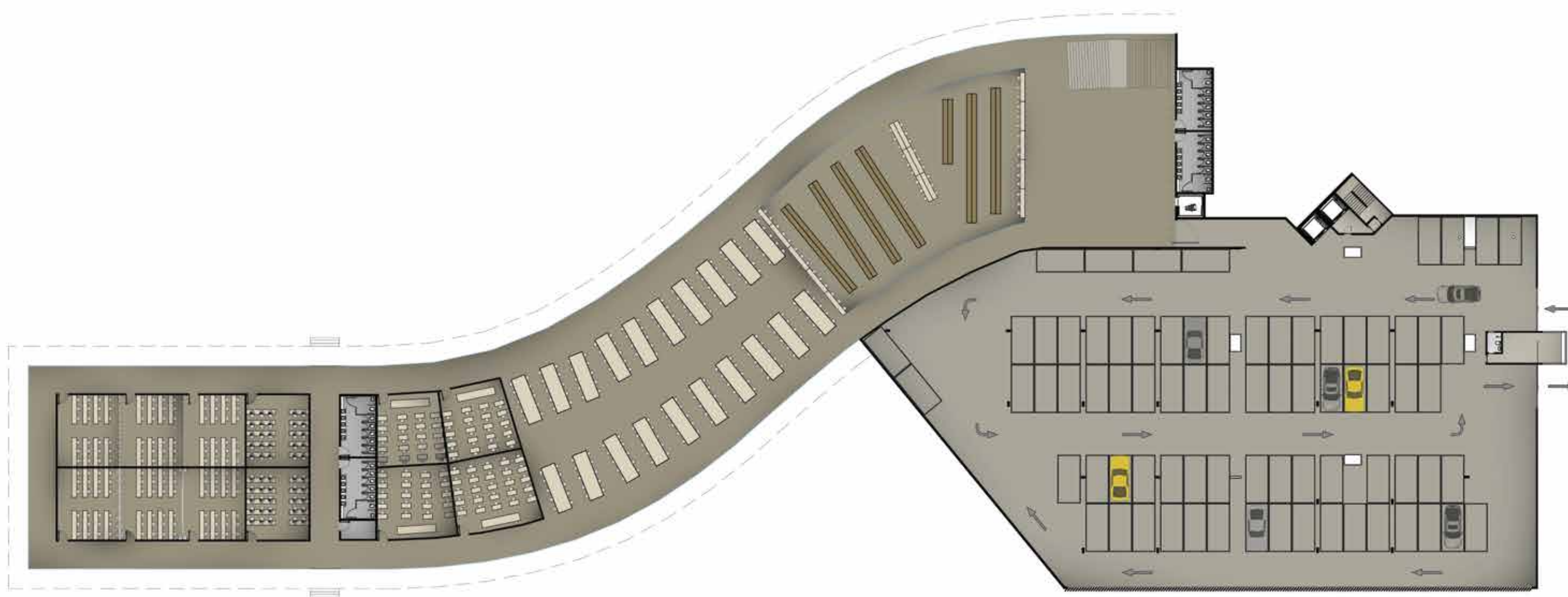
- Ateliês de costura: ateliês para produção das criações feitas nas outras aulas.

- Tecidoteca e Biblioteca: foram unidas como um espaço só para facilitar a busca de referências e estudo.

- Garagem: a garagem veio como uma solução para a questão do estacionamento no complexo. A idéia inicial foi esconder de alguma forma, sem causar aquela poluição visual com a massa de estacionamento. A solução para essa questão foi estender o piso do Pavimento Térreo, criando um mirante no Térreo para servir de observatório e contemplatório da paisagem, mas servindo também como uma camuflagem do estacionamento, tornando-o uma garagem.



O PROJETO



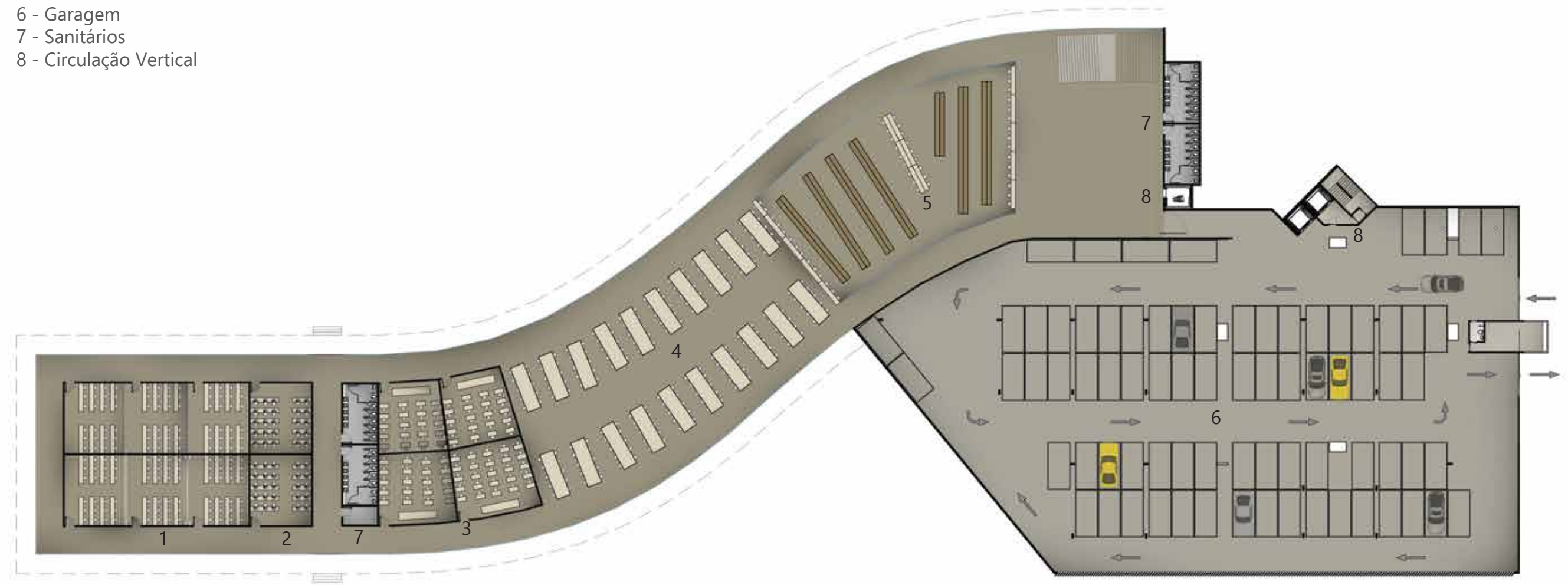
PLANTA BAIXA - SEMI-ENTERRADO



O PROJETO

LEGENDA

- 1 - Salas de Aula expositiva
- 2 - Laboratórios
- 3 - Ateliês de Costura
- 4 - Ateliês de Criação e Modelagem
- 5 - Tecidoteca e Biblioteca
- 6 - Garagem
- 7 - Sanitários
- 8 - Circulação Vertical



PLANTA BAIXA - SEMI-ENTERRADO



O PROJETO

PRIMEIRO PAVIMENTO

O Primeiro Pavimento é onde há o encontro entre a escola e o centro de eventos.

No lado da escola é onde fica a parte administrativa e a sala dos professores. Essa área é de acesso restrito, permitindo a entrada dos professoas e dos profissionais da área administrativa da escola e centro de eventos.

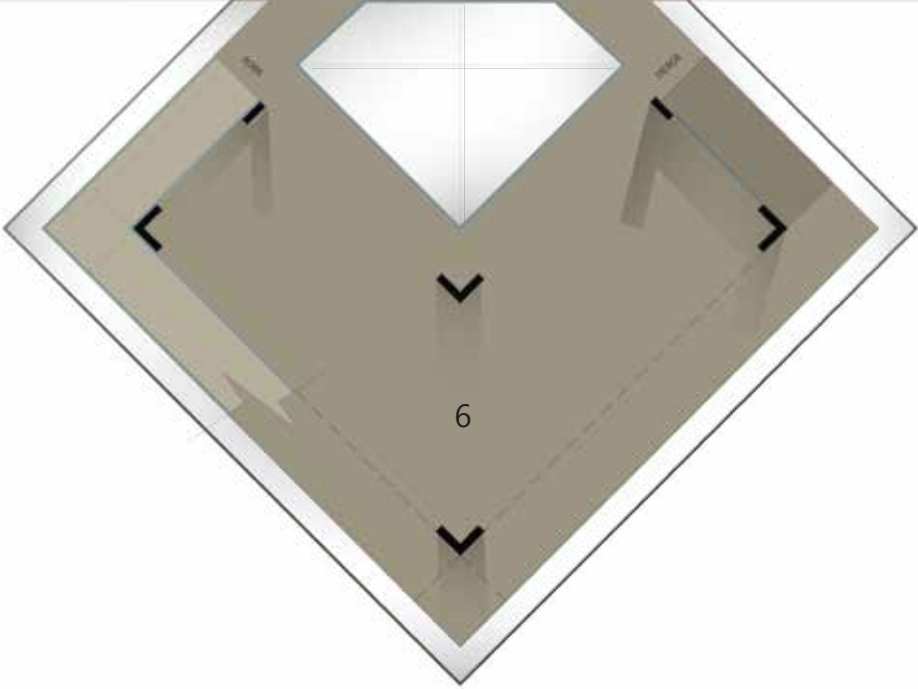
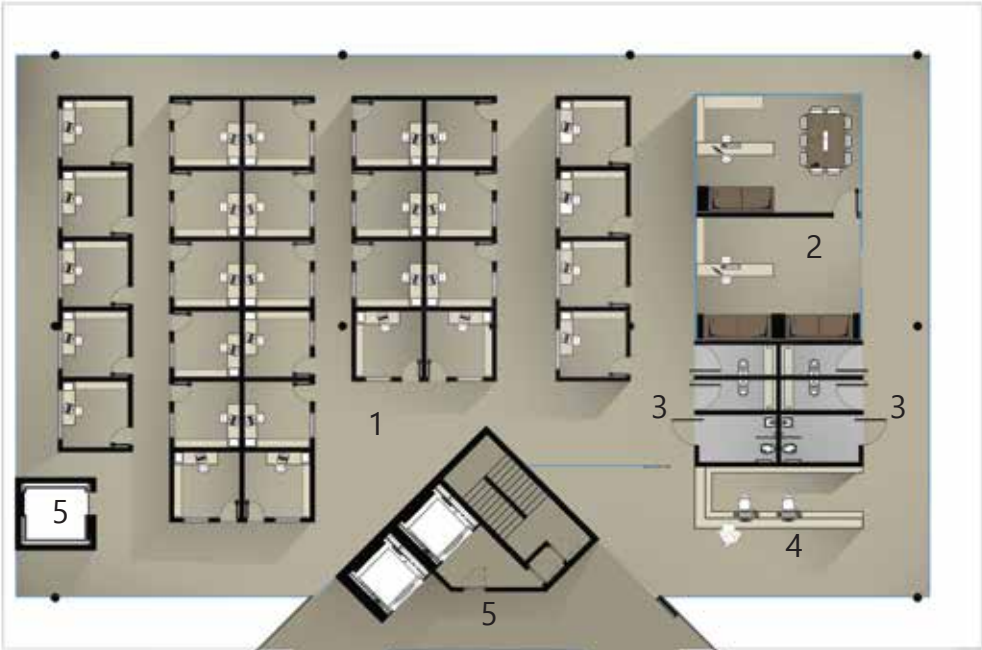
Na parte do Centro de Eventos segue uuma planta livre, que se repete no Segundo e Terceiro Pavimentos.

- Sala dos Professores: na planta do lado é sugerido um layout, mas as divisórias das salas são feitas de gesso acartonado possibilitando a junção das salas caso algum grupo de professores opte.

- Administração: é a área administrativa responsável pela gestão da escola e do centro de eventos.

LEGENDA

- 1 - Salas dos Professores
- 2 - Administração
- 3 - Sanitários
- 4 - Recepção
- 5 - Circulação vertical
- 6 - Área de eventos



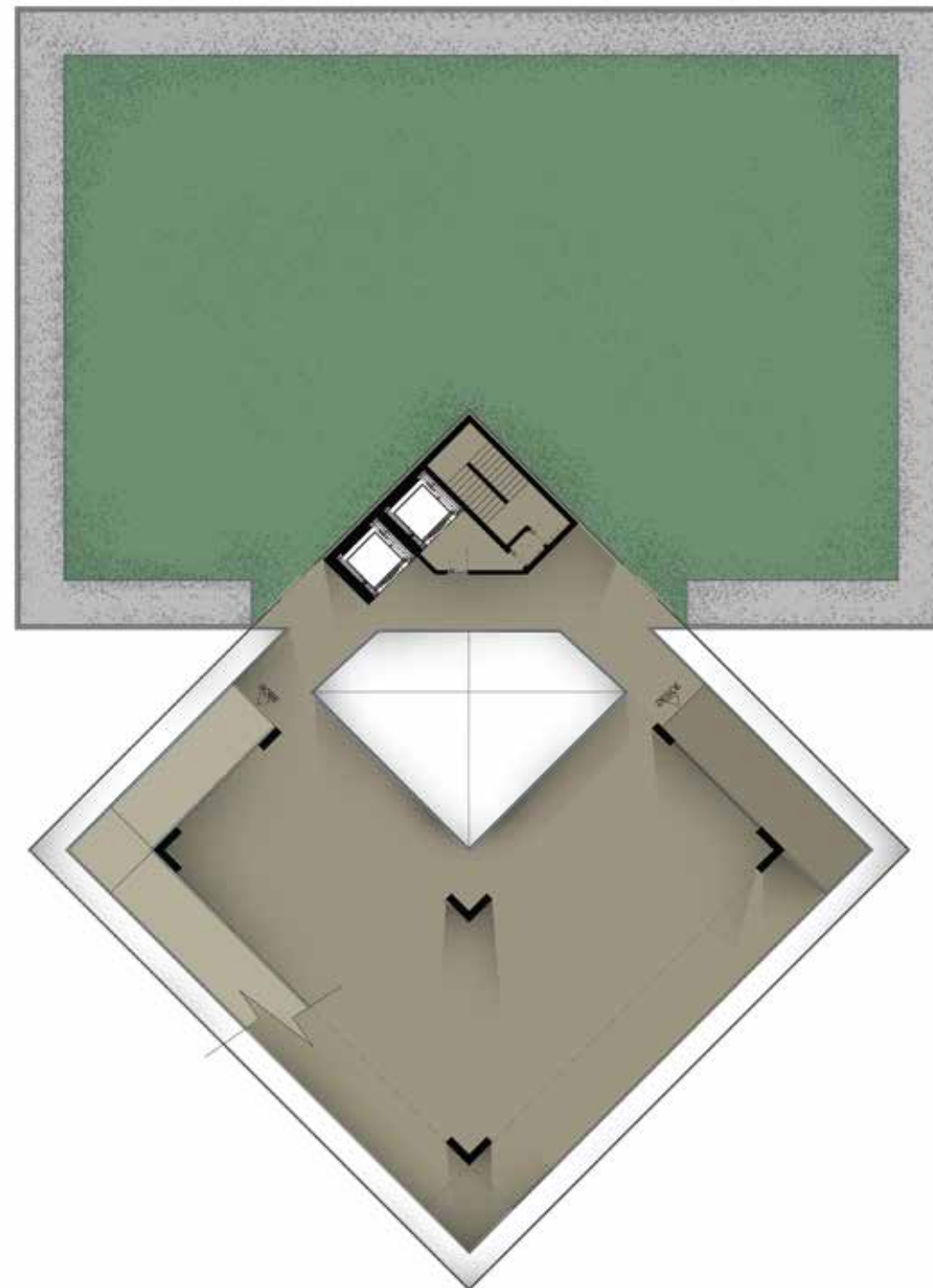
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO 

O PROJETO

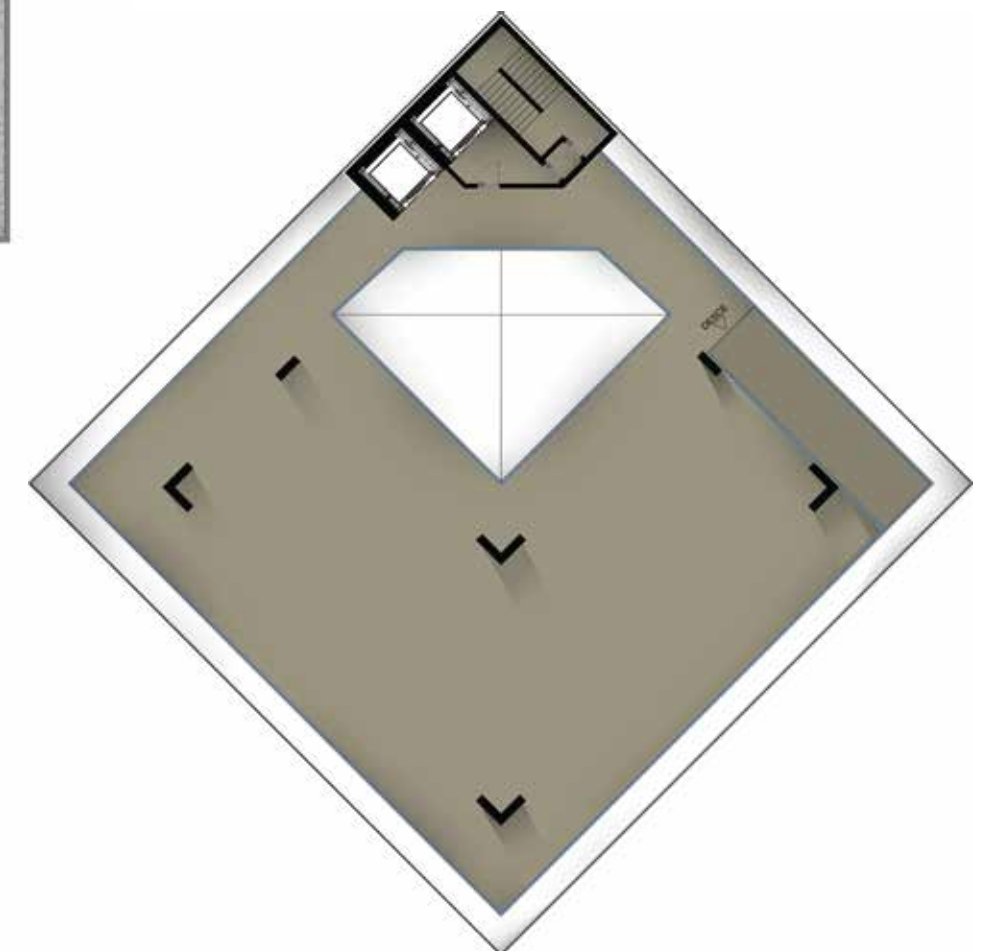
SEGUNDO E TERCEIRO PAVIMENTOS

São os pavimentos destinados unicamente ao centro de Eventos. A diferença entre eles é o Segundo Pavimento possui um terraço verde para ser usado nos eventos

Com pavimentos de planta livre para serem utilizados da melhor forma que os organizadores dos eventos decidirem.

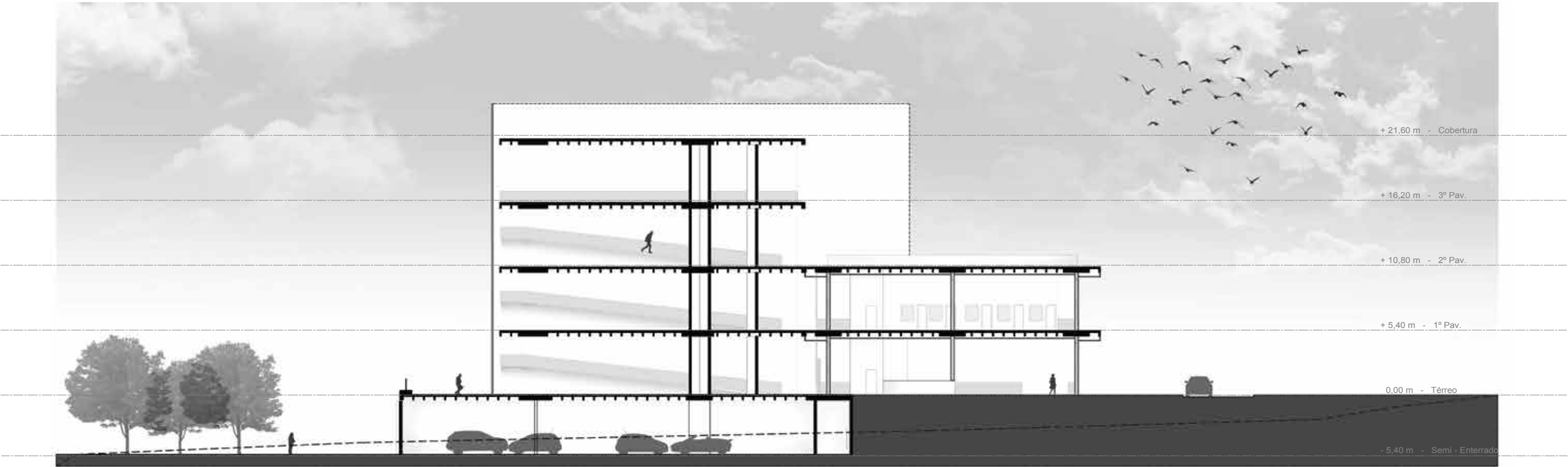
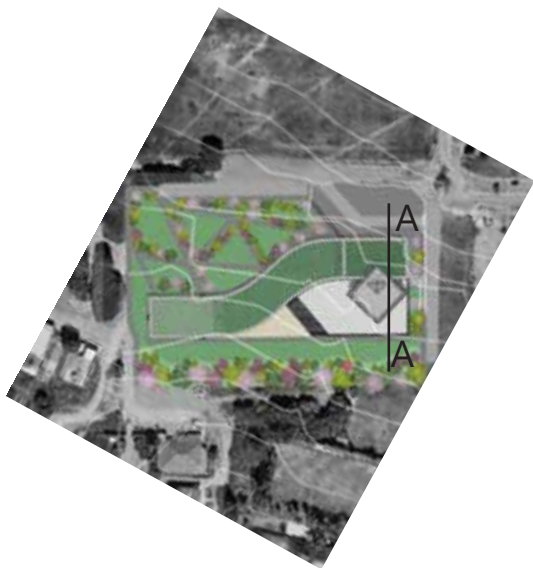


PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO 



PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO 

O PROJETO



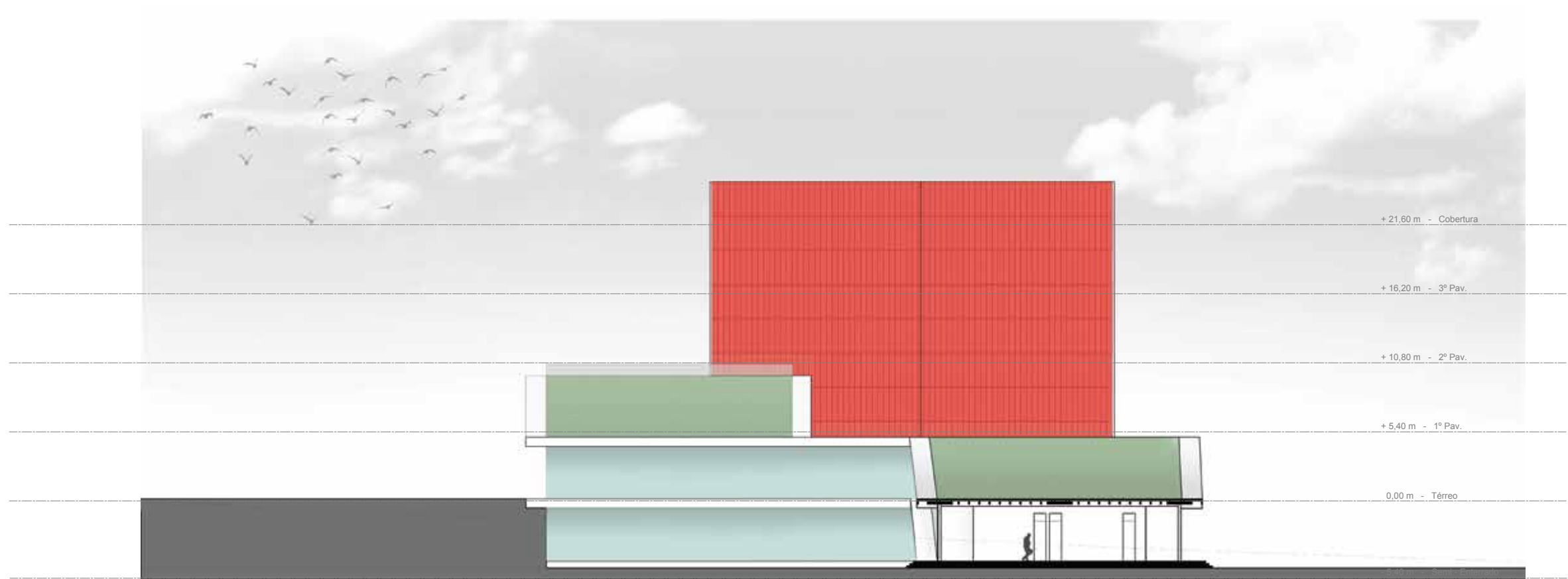
CORTE AA

O PROJETO



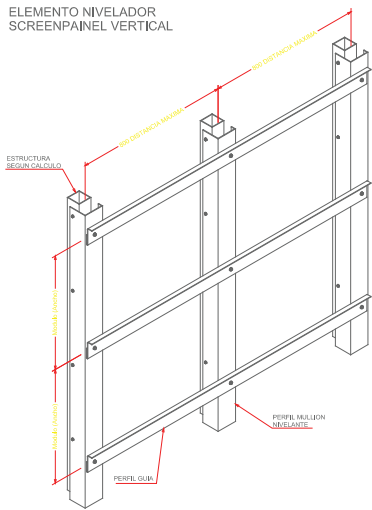
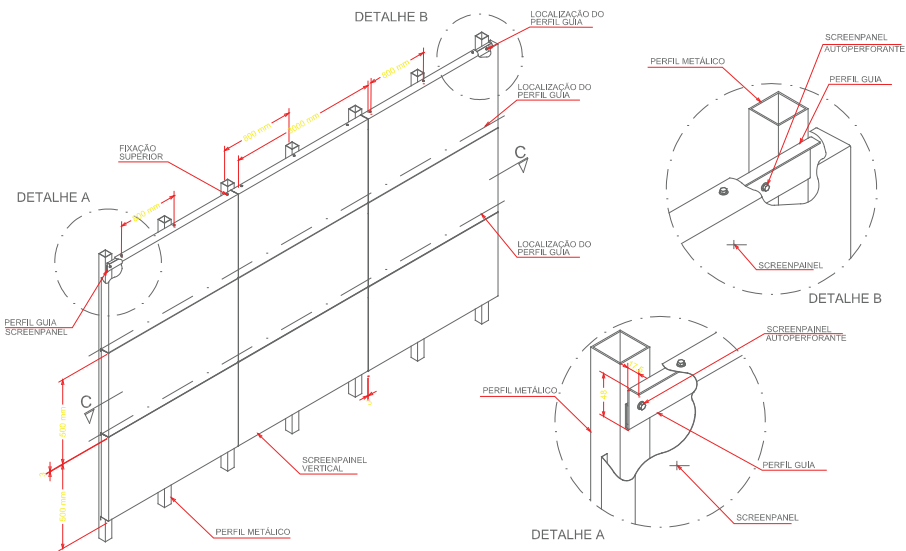
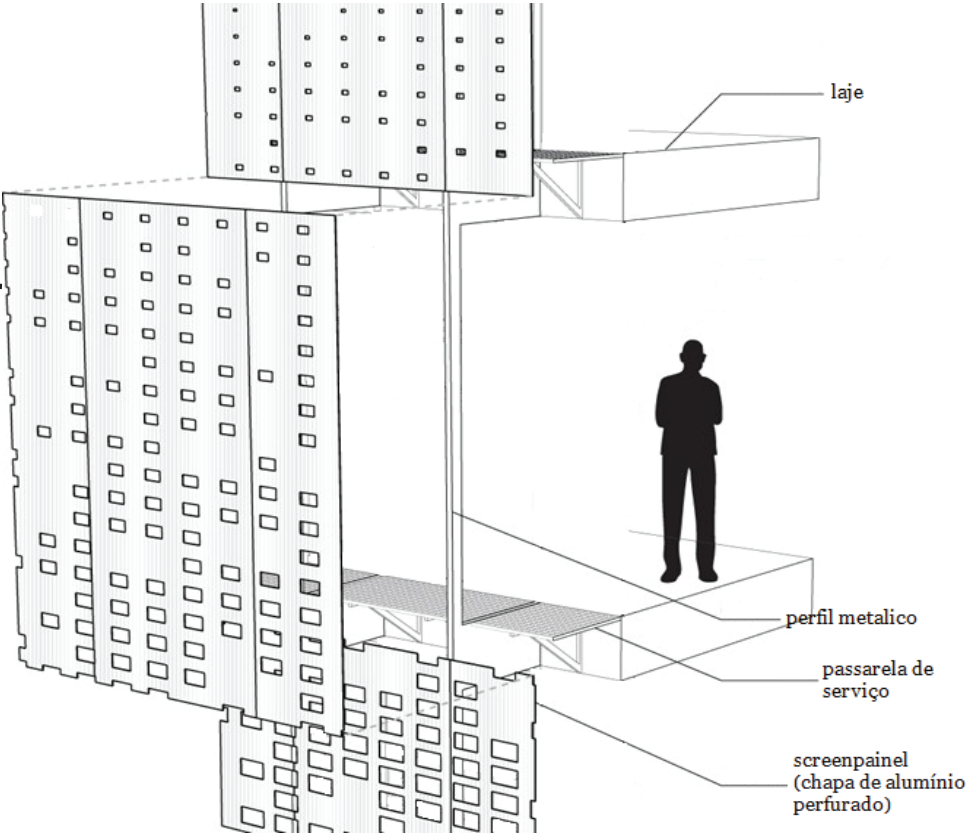
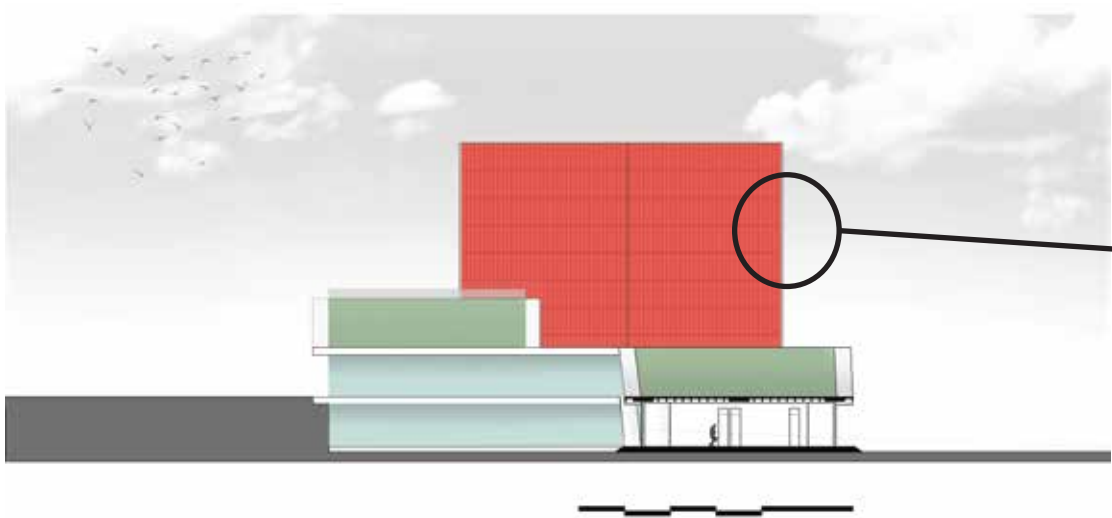
CORTE BB

O PROJETO

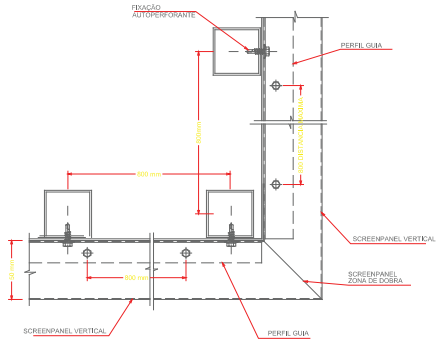


CORTE CC

O PROJETO



DETALHE DA ESQUINA SCREENPAINEL

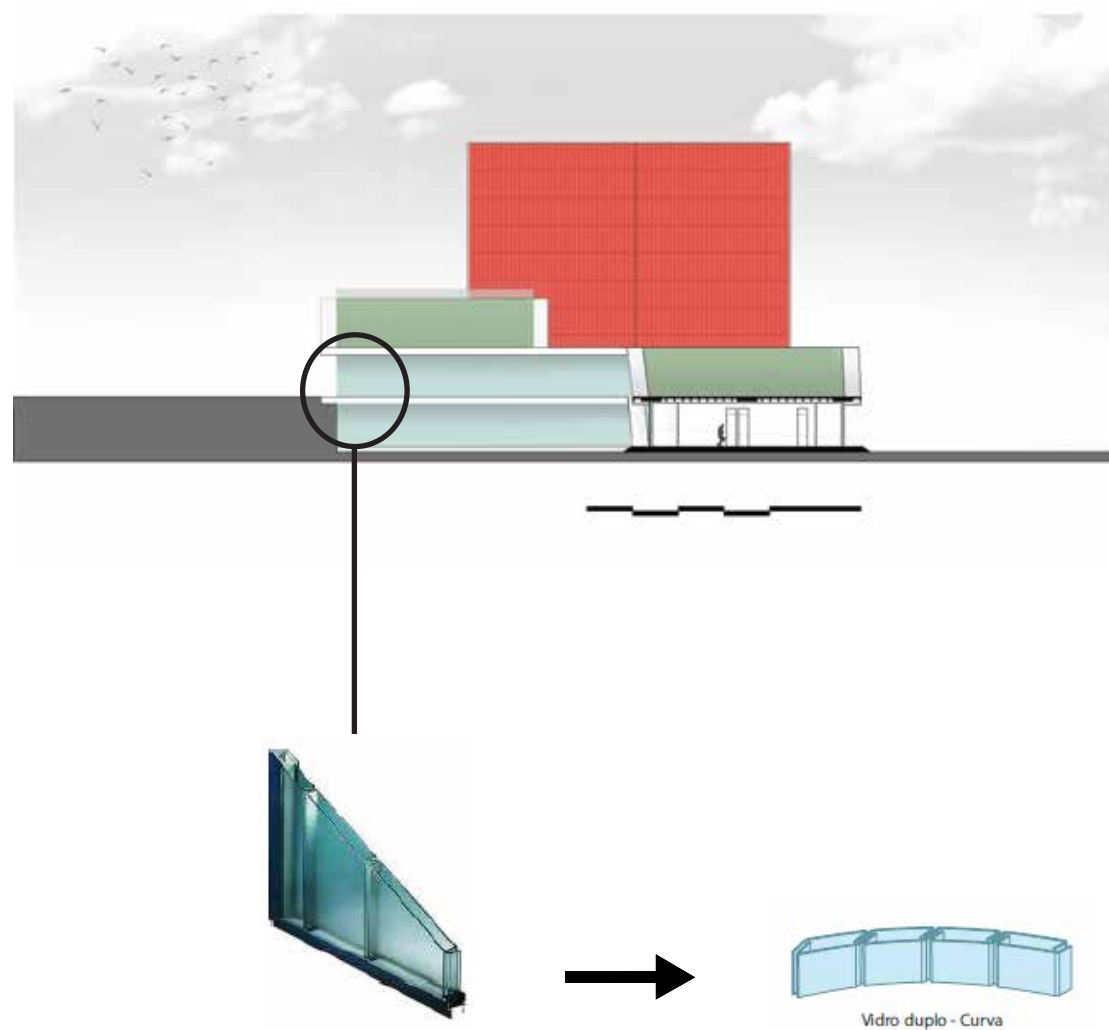


DETALHAMENTO 01

O Centro de Eventos é revestido por painéis metálicos autoportantes. O paínel no caso é o Screenpannel Perfurado.

Sua instalação é feita diretamente na estrutura, por meio de um perfil de alumínio padrão (no caso com canteria) ou parafusos (sem canteria).

O PROJETO



DETALHAMENTO 02

A vedação do edifício da Escola é feita com o C.Glass (Channel Glass) que é um sistema composto por perfis de vidros autoportantes, e ao contrário das placas de vidros convencionais, dispensam o uso de caixilharia. Isto por que sua estrutura de fixação é composta por leves perfis de alumínio, em formato de "C" que perfazem o requadro das peças.

Sua aplicação é feita diretamente no piso e laje, dispensando o apoio de travessas horizontais e intermediárias. No caso do projeto é utilizado os painéis duplos por possuírem um alto desempenho térmico e acústico.

MONTAGEM

O perfil C de alumínio perfaz o requadro integral do vão e são fixados através de parafusos a edificação. Os perfis especiais de PVC, por sua vez, se encaixam dentro do perfil C de alumínio de forma a acomodar as peças de vidro que são postas uma a uma encaixadas neste conjunto e depois fixadas e vedadas por adesivos especiais.



CENTRO INTEGRADO DE MODA DO GUARÁ
Universidade de Brasília | FAU | Trabalho de Conclusão de Curso | Emanuelle Pereira Felipe – 09.93506 | Orientador Oscar Ferreira

Dedicado à minha mãe e ao meu pai.